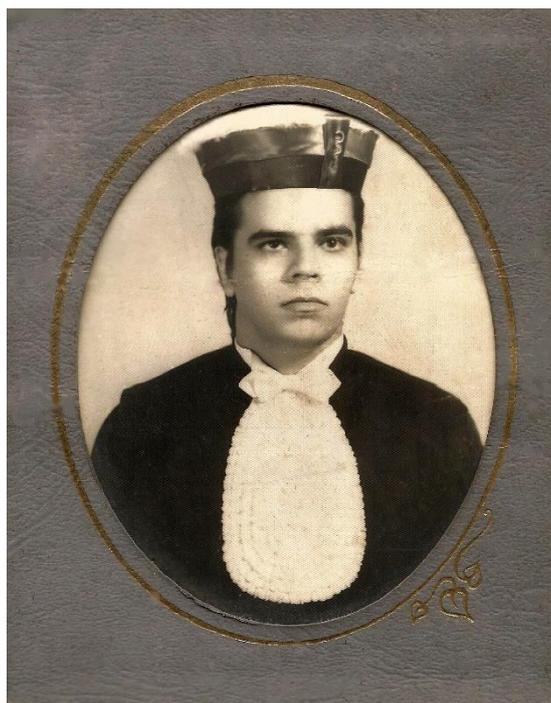




ALBERTO GOMES FERREIRA JUNIOR

Esborço autobiográfico

Alberto Gomes Ferreira Junior nasceu em Belém do Pará, em 23 de julho de 1951. Filho do também médico e militar do Exército Brasileiro, Alberto Gomes Ferreira e da Sra. Maria José Cardoso Gomes Ferreira. Fez seu curso primário no Instituto São Jerônimo, de 1958 a 1962, quando prestou exame de admissão ao ginásio no extinto Colégio Municipal Alfredo Chaves. O ginásial e o científico foram realizados no Colégio Moderno, de 1963 a 1969. Em 1970, prestou exame vestibular à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, recebendo o grau de médico em 8 de dezembro de 1975.



Durante o período de estudante de medicina trabalhou como Técnico de Laboratório no Laboratório Central do Estado, da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará.

Em 1976 foi médico residente do Serviço de Cardiologia do Hospital das Forças Armadas, em Brasília. No ano seguinte, transferiu-se para São Paulo, onde realizou o XVII Curso de Especialização em Cardiologia no Serviço do Prof. Luiz Décourt, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi o orador de sua turma. Com a inauguração do Instituto do Coração, ainda em 1977, permaneceu ligado ao Serviço até 1980, realizando diversos cursos de aprimoramento profissional.

Aprovado em concurso público em 1976, exerceu atividades como cardiologista clínico por cerca de vinte anos no extinto Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS).

É especialista em Administração Hospitalar pela Faculdade de Ciências da Saúde São Camilo, de São Paulo; e, em Cardiologia, pela Sociedade Brasileira de Cardiologia e pela Associação Médica Brasileira.

Tendo retornado a Belém em 1980, iniciou também atividades profissionais em consultório privado e como médico plantonista do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Nossa Senhora de Guadalupe. Em 1982, inaugurado o primeiro Centro de Terapia Intensiva em hospital público do Pará no Hospital dos Servidores do Estado, hoje Hospital Ophir Loyola, foi designado para chefiá-lo. Em 1983 instala, na qualidade de Presidente, a primeira Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Estado do Pará. Por designação do Secretário de Estado de Saúde Pública, assume a Chefia da Divisão Médica do Hospital em 1985.

Logo em seguida o Governador do Estado o nomeia para o cargo de Diretor Geral, que irá exercer até março de 1987. Em janeiro de 1986 foi aprovado em primeiro lugar em concurso público para preenchimento de uma vaga de Professor Auxiliar na disciplina de Clínica Médica da Faculdade Estadual de Medicina do Pará, posteriormente vinculada à Universidade do Estado do Pará. Lá, foi docente de Clínica Médica e de Cardiologia, aposentando-se como Professor Adjunto Doutor em 2006.

Em outubro de 1986, juntamente com os Drs. Adilson Fernandes Santana, Arnaldo Lobo Neto, José Antônio Esteves Cortez Dias e Sheila Maria Almeida Gomes Ferreira, foi Instituidor da Fundação Luiz Décourt, entidade de direito privado sem fins lucrativos que atua na área de ensino, pesquisa e extensão em

enfermidades cardiovasculares. Através da Fundação Luiz Décourt publicou dezesseis artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, além de artigos em jornais e anais de Congressos.

Realizou seu Doutorado, de 1987 a 1989 na Universidade de São Paulo, concluindo-o com a defesa da Tese “Aspectos Morfofuncionais das Pontes de Miocárdio”.

Após a defesa de sua tese viajou para a Inglaterra, a fim de aprimorar seus conhecimentos em Cardiologia. Por dois anos atuou como Research Fellow no Royal Brompton Hospital, da Universidade de Londres. Durante esse período, publicou em 1991, no British Heart Journal, o artigo Myocardial bridges: morphological and functional aspects¹, até o momento citado mais de quinhentas vezes na literatura médica mundial.

De volta a Belém, foi orientador de diversos trabalhos de conclusão de curso de Medicina, dissertação de mestrado e, coorientador de uma tese de doutorado sobre doença de Chagas na Amazônia. Posteriormente, esse trabalho foi publicado como artigo na Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical². Foi colaborador do livro Doenças Infecciosas e Parasitárias: Enfoque Amazônico, coautor do capítulo sobre Enterovirose³.

Atuou como Consultor de Saúde da Organização dos Estados Americanos (OEA) no âmbito do Tratado de Cooperação Amazônica, para realizar estudo de pré-factibilidade das condições de saúde nas fronteiras de Brasil-Peru (Assis Brasil-Iñapari), em 1998, e Brasil-Colômbia (Tabatinga-Letícia), em 2000. Em ambos, o relatório final sobre investimentos para a melhoria da saúde na fronteira foi aprovado.

Participou de vários congressos de Cardiologia no Brasil e no Exterior, desde 1975 até a presente data (2021).

É Sócio Remido da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Em 2011, a convite da Diretoria de Ensino e Pesquisa do Hospital Ophir Loyola, foi contratado para a Chefia do Departamento de Ensino e Pesquisa, com a missão de organizar o Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos, autorizado a funcionar pelo Ministério da Saúde em 2012 e do qual foi seu Coordenador por dois anos. Posteriormente, em 2014, assumiu novamente a Diretoria Geral do Hospital, oportunidade em que, com o apoio do Ministério Público do Trabalho, organizou a implantação do Laboratório de Biologia Molecular. Essas duas iniciativas contribuíram fortemente

para o incremento da pesquisa e aumento na titulação de novos doutores do Corpo Clínico do Hospital. Foi também Diretor Clínico, de 2016 a 2018.

Presidiu a Comissão Especial encarregada de organizar os festejos do centenário do Hospital Ophir Loyola em 2012, oportunidade na qual fez realizar uma Jornada Científica alusiva àquela efeméride.

Durante sua trajetória profissional recebeu algumas homenagens, como por exemplo: Membro Honorário do Corpo Clínico do Hospital dos Servidores do Estado do Pará; Medalha de Relevantes Serviços Prestados ao Governo do Estado do Pará; de Reconhecimento como Pioneiro do Controle de Infecção no Estado do Pará, do Governo do Estado; Medalha do Centenário do Hospital Ophir Loyola; Comenda Alexander Fleming, do Conselho Regional de Medicina de Rondônia; Medalha de Amigo da Marinha; Medalha de Amigo do HABE – Hospital de Aeronáutica de Belém e Medalha de Honra ao Mérito, da Academia de Medicina do Rio de Janeiro.



Ingressou na Academia de Medicina do Pará em agosto de 2013, como Membro Titular ocupante da Cadeira de nº 2, cujo Patrono é Amando Appio de Moura Medrado. Nela foi precedido pelo Prof. Clóvis Olintho de Bastos Meira. Foi Diretor de Publicações da Academia, de 2016 a 2019. Atualmente, desde janeiro de 2020, é seu Presidente.



Alberto Gomes Ferreira Junior



Cadeira nº 2 - Segundo ocupante

É casado com a Dra. Sheila Maria Almeida Gomes Ferreira, médica cardiologista, com a qual teve seis filhos: Marcio, Alexandre, Rogerio, Marcelo, Felipe e Ingrid; esta, médica radiologista na cidade do Rio de Janeiro. Os filhos já lhes deram até hoje seis netos, para completar-lhes a felicidade: Breno, Laura, Gabriel, Liana, Mariana e Helena.

Referências

1. A G Ferreira Jr, S E Trotter, B Konig Jr, L V Décourt, K Fox, E G J Olsen. **Myocardial bridges: morphological and functional aspects** Br Heart J 1991; 66:364-7
2. Pinto, A. Y. N.; Valente, SA; Valente, VC; Ferreira Junior, AG.; Coura JR. Fase aguda da doença de Chagas na Amazônia Brasileira. Estudo de 233 casos do Pará, Amapá e Maranhão observados entre 1988 e 2005. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 41 (6), p. 1-13, 2008.
3. Gomes, M. L. C.; Vasconcelos, P. F. C.; Linhares, A. C.; Ferreira Junior, A. G. Enteroviroses. In. Raimundo Nonato Queiróz Leão (Org.). **Doenças Infecciosas e Parasitárias; Enfoque Amazônico**. Belém: CEJUP, UEPA, INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, 1997, v.1, p. 243-252.



Saiba mais sobre Alberto Gomes Ferreira Junior em:
Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0636604358827945>

